

## EDITORIAL

### LEMBRANDO KYOTO

É difícil transpor para poucas linhas todas as impressões deixadas pelo 5.º Congresso Mundial de Anestesiologia que teve lugar na antiga Capital Imperial nipônica, entre 19 e 23 de setembro e das lembranças ali vividas e recolhidas. Não posso porém, deixar de consignar alguns aspectos do que me foi possível observar e participar de perto.

AP 22.60  
No Japão, país dos mais adiantados do mundo em tecnologia e onde contrastam a proximidade entre o tradicional espírito da milenar e austera cultura do extremo oriente e o avanço tecnológico dos computadores, da TV a cores, do som e do trem-bala, o visitante, mesmo avisado, sente-se atônito e surpreso com o que vê e sente. Da experiência vivida entre vários aspectos interessantes e inusitados mas que são esperados, fica a impressão de um povo profundamente educado, em luta pela mudança radical de costumes e onde se percebe que o indivíduo é sacrificado e como que, esmagado pela coletividade.

A organização e o desenrolar de todas as atividades no Kyoto Internacional Conference Hall, local moderno cuja construção e desenho arquitetônico conservam um estilo bem caracteristicamente japonês e onde existem todas as acomodações e facilidades para grandes reuniões, foi de uma perfeição impecável. Creio que os 2.047 membros ativos devem ter ficado bem impressionados com o cumprimento perfeito de todos os horários previstos, desde o serviço de ônibus posto a disposição dos congressistas nos diversos hotéis, a recepção e atendimento das secretarias, até a realização das sessões científicas que tiveram lugar em 5 salas diferentes, simultaneamente e onde foram apresentados e debatidos 10 simpósios, 4 mesas redondas, 261 temas livres e 22 filmes científicos.

Sessenta e três países estiveram representados sendo que a delegação norte-americana (414 membros) foi maior que a

do próprio Japão (404 membros) onde segundo pude entender, apenas pouco mais de 200 médicos se dedicam exclusivamente à Anestesiologia, sendo quasi sempre professores, e na maioria dos quase 2.000 membros da Sociedade Japonesa de Anestesiologia, exercem-na em tempo parcial devido principalmente a problemas econômicos. Outras delegações numerosas foram, a Austrália (105) a Alemanha Ocidental (127) França (116) e Reino Unido (156). A Itália (81), Hoianda (48), Suécia (49), Bélgica (38), Suíça (30), Espanha (31) e Áustria (27) foram também delegações européias bem numerosas. Da América, apenas o Canadá (58) e o México (43) tiveram muitos inscritos, sendo que a maioria dos outros países compareceu com número reduzido de representantes.

Em todos os simpósios, versando sobre temas bem atuais, estavam convidados nomes internacionalmente conhecidos na especialidade, servindo a oportunidade para vê-los discorrer sobre assuntos de sua própria pesquisa; entretanto alguns deixaram a desejar quanto a apresentação da matéria por âemais conhecida. Nos trabalhos livres entre grupos de temas interessantes e mostrados de forma científica apurada notaram-se muitos tópicos que nada acrescentam ao que já se sabe e que está publicado há tempos. Apresentações sobre o uso de Propanidid, Diazepam e Inoval como agentes anestésicos novos só podem ser interpretadas como meio para proporcionar a viagem de seus autores. Todas as 21 sessões foram dirigidas por um presidente convidado e por um secretário pertencente a associação organizadora. Parece que a América do Sul foi a grande esquecida pelo Congresso pois apenas 1 colega colombiano foi convidado para dirigir uma sessão; nos simpósios, ninguém. Também numa discussão em mesa redonda informal sobre Educação em Anestesiologia, composta por 23 membros haviam ingleses, norte-americanos, europeus e asiáticos. Será que a experiência que existe em nosso subcontinente não é suficiente e válida para cotejo e troca de informações com outras partes do mundo?

Na exposição técnica pode ser observada uma grande variedade de aparelhos de anestesia e de ventilação pulmonar construídos no Japão assim como o enorme desenvolvimento da indústria eletrônica que vem sendo posta à nossa disposição para notação e registro de parâmetros vitais. É provável que o aperfeiçoamento técnico industrial tenha atingido um grau de sofisticação bem maior que o necessário para o momento. Será que para controle clínico e mesmo para estudos e pesquisas não seriam úteis e aproveitáveis instrumentos mais simples e mais baratos?

Os trabalhos da WFSA desenvolveram-se em duas Assembléias, relativamente monotonas, onde os delegados apenas davam por aprovados os assuntos previamente preparados pelo Comitê Executivo. Merecem aplausos as eleições de O. Mayrhofer para presidente e J. Bonica para secretário, quem, por certo poderão dar um ritmo maior nas atividades da Federação. A maioria dos outros membros, continuaram praticamente os mesmos, apenas mudando de lugar nas comissões, como comentou um colega.

Acredito que todos os 30 membros ativos brasileiros presentes, ficaram tão impressionados quanto eu com a realização da cerimônia de abertura do Congresso, que contou com a presença do Príncipe Herdeiro, onde uma programação constante de 12 discursos, homenagens ao comitê diretor da WFSA além da execução do Hino Oficial do país, durou 43 minutos e transcorreu com toda a calma, austeridade e elevação que deve merecer uma cerimônia solene. Também a festa de encerramento do congresso, que teve uma duração de 2 horas e contou com um magnífico buffet típico, danças folclóricas e que culminou ao final, com a queima de fogos de artifícios onde o último dizia "Sayonara, we see you in Mexico — 1976", encerrou com brilho o congresso.

Embora não tendo tido o privilégio de contactar com nenhum membro da comissão organizadora, deixo aqui consignados os meus parabéns pelo desenvolvimento e brilhantismo que alcançaram as atividades do congresso.

BENTO GONÇALVES